

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



2006 - 2010



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

PONTA GROSSA

2011

*A*valiação

é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühler Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezont

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Adriano Augusto Pantaleão

Giane Correia Silva

Nicolý Talita Hrycyna Belo

COORDENADORA DE CURSO

Márcia Regina Paes de Oliveira

MEMBROS DO COLEGIADO

Professora Doutora Kátia Sabrina Paludo (DEBIOGEM)

Professora Doutora Mara Cristina de Almeida Matiello (DEBIOGEM)

Professora Doutora Maysa de Lima Leite (DEBIO)

SUMÁRIO

1 Apresentação	6
2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas ...	7
2.1 Perfil do Egresso	7
2.1.1 Gênero/Sexo.....	8
2.1.2 Idade.....	8
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	9
2.1.4 Cidade de residência atual	10
2.2 Formação na graduação	11
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso	11
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional	12
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	14
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	15
2.3 Atuação Profissional	18
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional	19
2.3.2 Tipo de exercício profissional	19
2.3.3 Tipo de atuação profissional	20
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho	21
2.4 Qualificação Pós-Graduação	22
2.4.1 Especialização.....	23
2.4.2 Mestrado.....	23
2.4.3 Doutorado.....	23
3 Considerações Finais	24
3.1 Colegiado de Curso	24
3.2 Comissão Própria de Avaliação	25
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação	26

1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Bacharelado em Ciências Biológicas**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilitem o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

2 Avaliação dos egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

A avaliação dos egressos aplicada via online, foi realizada entre os meses de maio a agosto de 2011.

Dos 72 (setenta e dois) estudantes que concluíram o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na UEPG no interstício 2006-2010, os quais foram considerados aptos a responderem as questões pertinentes à avaliação dos egressos, 27 (vinte e sete) participaram deste processo avaliativo, perfazendo uma porcentagem de 37,5%.

Para a realização da autoavaliação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foram definidas as seguintes dimensões: perfil do egresso, formação na graduação, atuação profissional e qualificação pós-graduação.

O questionário foi estruturado em quatro partes, conforme explicitadas abaixo:

Parte I – Perfil do Egresso composta pelas seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência.

Parte II – Formação na Graduação composta por 4 (quatro) indicadores: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestão à organização curricular do curso.

Parte III – Atuação Profissional composta por 4 (quatro) indicadores: relação entre área de graduação e área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.

Parte IV – Qualificação Pós-Graduação composta por 3 (três) indicadores: especialização, mestrado e doutorado.

2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (59%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre (23) vinte e três e (34) trinta e quatro anos, sendo que (74%) tem idade entre (23) vinte e três e (26) vinte e seis anos e (26%) entre (27) vinte e sete e (34) trinta e quatro anos.

Dos (27) vinte e sete egressos respondentes, (11%) concluíram o curso no ano de 2006, (33%) no ano de 2007, (22%) no ano de 2008, (30%) no ano de 2009 e (4%) no ano de 2010.

Do total de respondentes (13) treze (48,1%) residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e (3) três (11%) do total residem em Curitiba. Os demais residem em cidades como Londrina, Niterói, Piracicaba, São Carlos, São José dos Campos, São Paulo e Camanducaia, com um egresso em cada cidade.

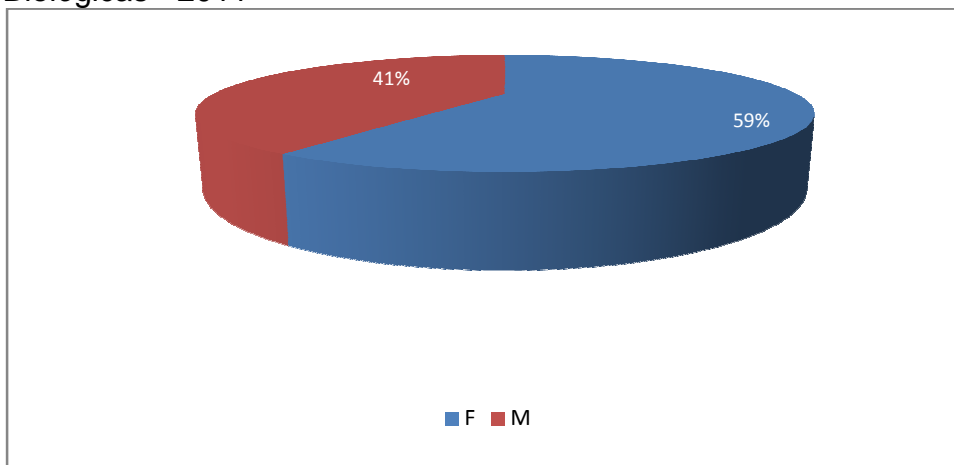
2.1.1 Gênero/Sexo

Tabela 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

GÊNERO	Total
F	16
M	11
Total geral	27

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 1: Gênero dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

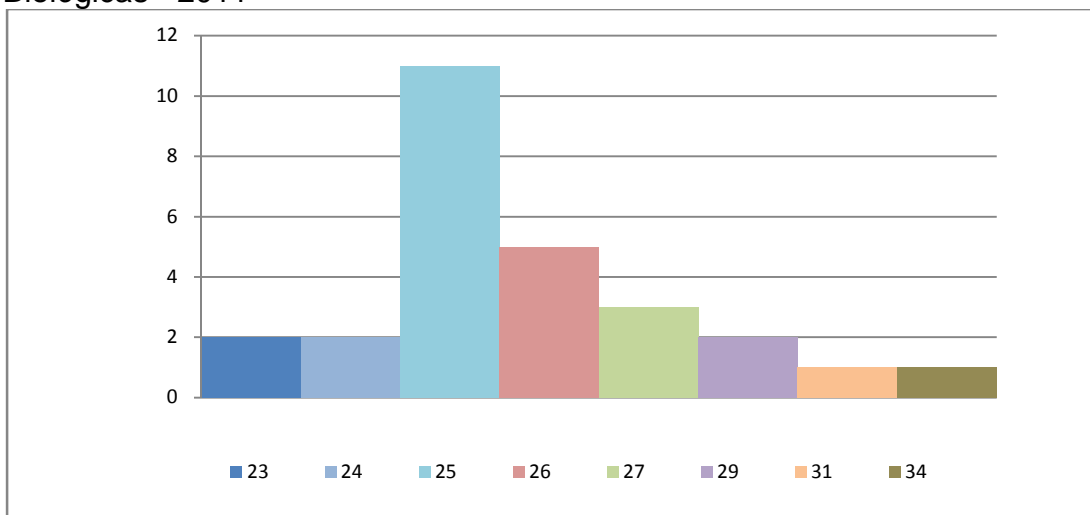
2.1.2 Idade

Tabela 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

IDADE	Total
23	2
24	2
25	11
26	5
27	3
29	2
31	1
34	1
Total geral	27

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 2: Idade dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

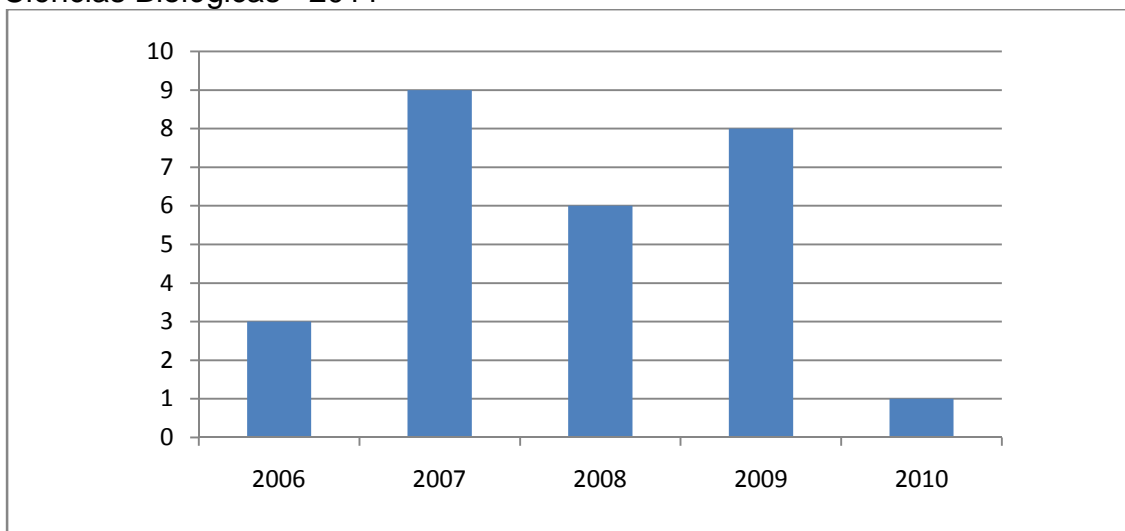
2.1.3 Ano de conclusão egressos

Tabela 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

ANO_CONCLUSÃO	Total
2006	3
2007	9
2008	6
2009	8
2010	1
Total geral	27

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 3: Ano de conclusão dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

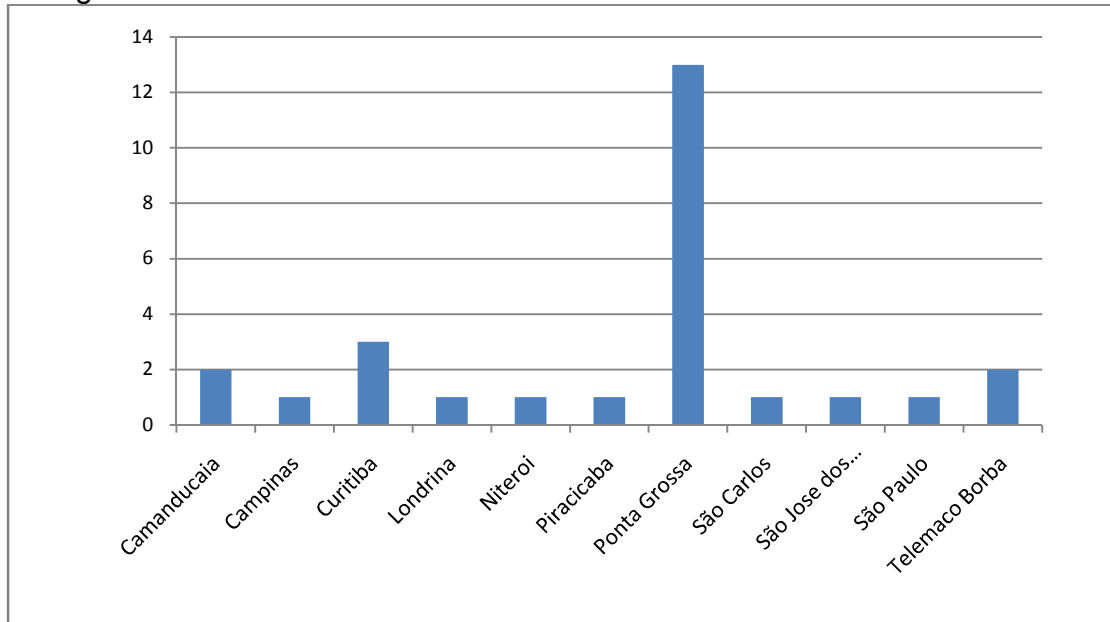
2.1.4 Cidade de residência atual

Tabela 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

CIDADE	Total
Camanducaia	2
Campinas	1
Curitiba	3
Londrina	1
Niterói	1
Piracicaba	1
Ponta Grossa	13
São Carlos	1
São Jose dos Campos	1
São Paulo	1
Telêmaco Borba	2
Total geral	27

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 4: Cidade dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, (29,63%) dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que (48,15%) declararam que estas foram parcialmente atendidas. Dos respondentes (11,11%) mencionaram que as expectativas não foram atendidas e para (11,11%) estas foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, (55,5%) dos respondentes consideraram-na “boa”, (33,33%) consideraram-na “regular”, enquanto que (3,70%) e (7,41%) mencionaram ter sido “excelente” e “ruim” respectivamente.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, (33,3%) dos respondentes mencionaram a inexperiência profissional e (29,6%) o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional. Do total de respondentes (11,1%) relacionaram a dificuldade a competitividade no mercado de trabalho, enquanto que (3,7%) à defasagem tecnológica da UEPG e esta mesma porcentagem atribuiu à defasagem teórico-metodológica do currículo do curso. Os egressos (18,5%) mencionaram ainda outras situações.

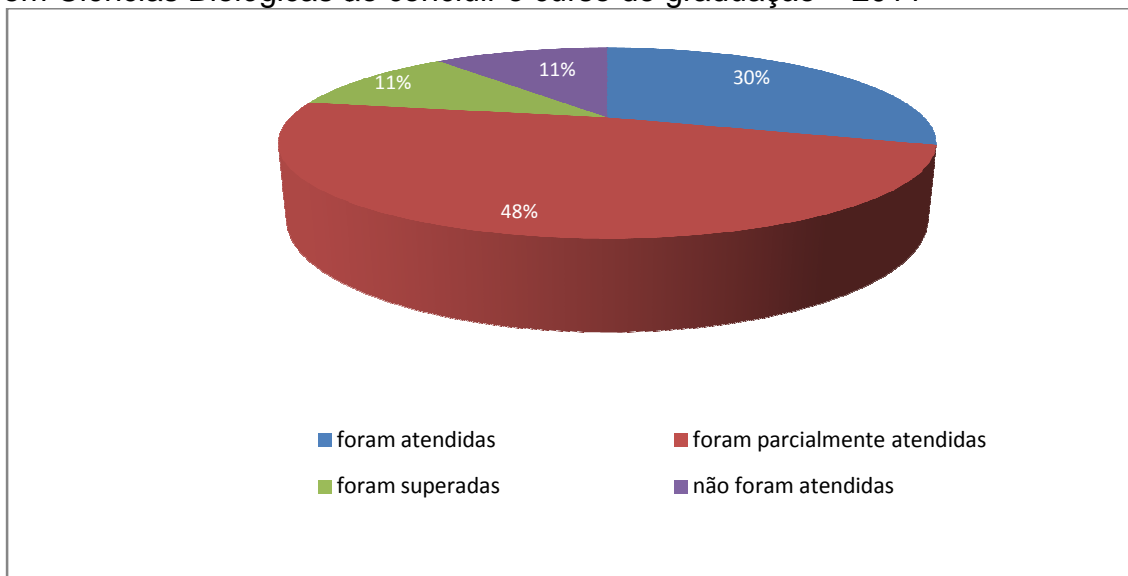
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

Tabela 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas ao concluir o curso de graduação - 2011

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	8	29,63%
foram parcialmente atendidas	13	48,15%
foram superadas	3	11,11%
não foram atendidas	3	11,11%
Total geral	27	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 5: A expectativa dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Discurso referente à resposta boa

Ainda continuo os estudos na pós-graduação.

Conceitos globais foram muito bem aproveitados. Principalmente na área que atualmente estou, as disciplinas de ecologia foram fundamentais!

Obtive grande carga de conhecimento técnico que atualmente me são úteis em minha atuação profissional, porém esta bagagem técnica foi alcançada, em sua maioria, fora das salas de aula, realizando atividades de pesquisa (iniciação científica e estágios) e estudantis (participação no centro acadêmico e grupos de discussão).

Acredito que a formação que tive durante a minha graduação foi satisfatória, para atuação no mercado de trabalho. Apesar de não estar desempenhando atividade profissional na minha área de formação.

Me deu base para o mestrado/doutorado.

Os cursos de bacharelado e licenciatura deveriam ser juntos, resultando numa formação completa.

Minha graduação me deu base suficiente para ingressar no Mestrado, sem maiores dificuldades, logo no ano seguinte após finalizar minha graduação.

Faltou aprofundamento em determinadas áreas.

Acredito que a falta de professores efetivos em algumas disciplinas pode ter prejudicado um pouco a qualidade, mas de uma forma geral acredito ter recebido uma boa formação acadêmica.

As disciplinas cursadas formaram uma base importante, mas sem uma pós-graduação em uma área específica, o curso não nos prepara para o mercado de trabalho (extremamente competitivo). Muitos professores mal preparados e desatualizados e que não tinham nenhum interesse em realizar pesquisa científica, e a oferta extremamente restrita de bolsas de iniciação científica e apoio técnico são os pontos mais negativos.

Na minha opinião, mais de 80% das disciplinas foram bem dadas e com bons professores. Em algumas, como havia falta de professor, as disciplinas deixaram a desejar.

Algumas matérias essenciais para formação de profissionais biólogos (Biogeografia, Planejamento ambiental, Impactos ambientais) não estavam na grade e só entraram após a formação.

Matérias importantes como a zoologia foram muito fracas. Já outras como a genética foi exagero. Quase pode-se dizer que a intenção era formar geneticistas e não biólogos.

Falta para o curso o direcionamento das possíveis áreas de atuação e onde o futuro profissional poderá trabalhar para que este consiga se inserir, mais confiante, no mercado de trabalho.

Consegui ingressar no mestrado com facilidade.

Discurso referente à resposta excelente

Minha formação como bacharel e projetos de iniciação científica foram essenciais para meu ingresso no programa de pós-graduação.

Discurso referente à resposta regular

O curso de bacharelado em Biologia deveria ter disciplinas mais aplicadas ao mercado de trabalho, afinal, se os alunos resolverem fazer um curso de bacharelado é porque não possuem muita intenção em dar aula.

Vimos pouco sobre campos profissionais e como atuar.

Falta conhecimento de mercado de trabalho de alguns professores que poderiam explorar mais a elaboração de relatórios, laudos e pareceres técnicos, e disciplinas específicas para a prática profissional.

Não tenho condições de avaliar, pois até agora não atuei na minha área de formação – Biologia.

Atuo na área de Alimentos, formada pela UTFPR.

Atualmente não estou no exercício profissional no qual me graduei. O conhecimento adquirido foi válido, porém, durante a minha graduação aproveitei poucas as oportunidades dos estágios acadêmicos, principalmente por questões pessoais, que foram determinantes para não função na área de formação. Essa oportunidade não aproveitada foi influenciada pela não remuneração nos estágios voluntários acadêmicos.

Acho que o curso de Bacharelado em Biologia possui uma boa grade curricular. Destaco as disciplinas de Biologia Celular, Bioquímica Genética e Ecologia. Entretanto, há muitas disciplinas semestrais que poderiam ser anuais. A complexidade destas disciplinas faz muitas vezes que o conteúdo fique compactado e fragmentado, por mais que os professores se esforcem para ministrá-las com qualidade: destaco aqui Geologia, Paleontologia, Microbiologia, Imunologia e Saneamento Básico. Aliás, acho que as disciplinas ainda têm pouca ênfase na parte prática, muitas vezes o tempo é tomado muito mais pela teoria. Um biólogo pode trabalhar em laboratórios de análises clínicas, patologia, em indústrias, mas não é o que se vê na prática, pelo fato do curso ter uma formação muito geral. E muitas vezes um biólogo que opte por uma pós-graduação ou mestrado não encontra algum empregador disposto a pagar um salário justo, ou se sujeita a trabalhar por menos. Acho que o curso poderia ter ênfase em algumas áreas.

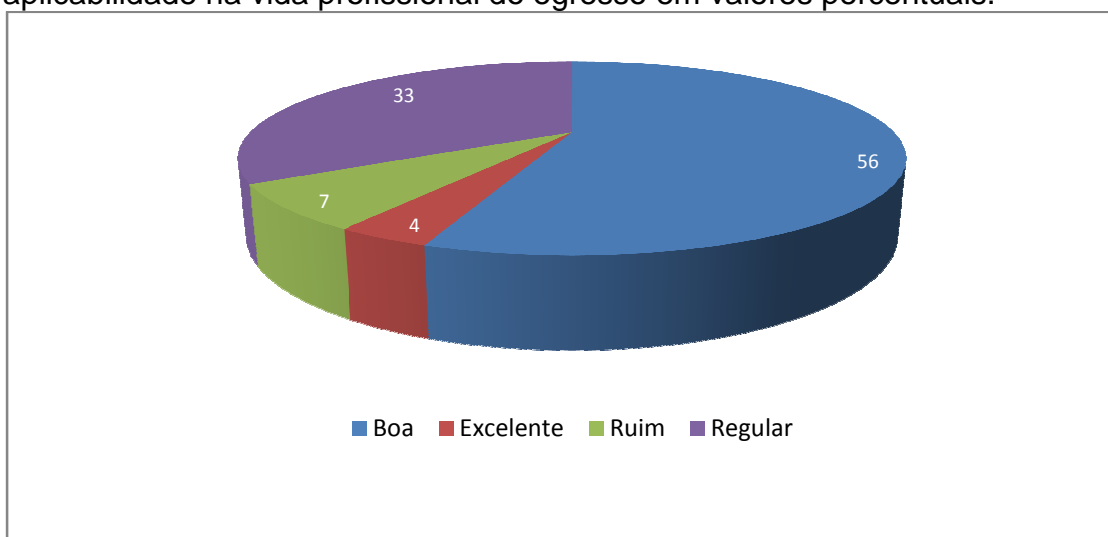
Primeiramente a falta de experiência profissional, já fecha muitas portas para a vida profissional. Outra coisa é o desmembramento de Licenciatura e Bacharelado, isso fez muita falta na aquisição de um emprego.

Regular, pois o curso oferece pouca prática para os alunos, e o que o mercado procura é profissionais qualificados e com o mínimo de experiência. Penso que a Universidade não prepara os alunos para o mercado de trabalho. Existe a necessidade de adaptações no conteúdo das disciplinas, para que as mesmas ao menos mostrem o horizonte de trabalho existente. O que ocorre é que são transmitidas apenas informações teóricas, com práticas desconexas, o que não permite ao aluno avaliar sua real aplicação.

Discurso referente à resposta ruim

Hoje, estou fazendo outro curso para entrar no mercado de trabalho. Hoje em dia minha área de atuação é no campo da saúde, área essa que minha formação recebida na graduação foi extremamente deficiente. No meu curso, por exemplo, a maioria das disciplinas relacionadas à área da saúde, como Microbiologia, Imunologia e Parasitologia foram cursadas em apenas 6 meses.

Gráfico 6: Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

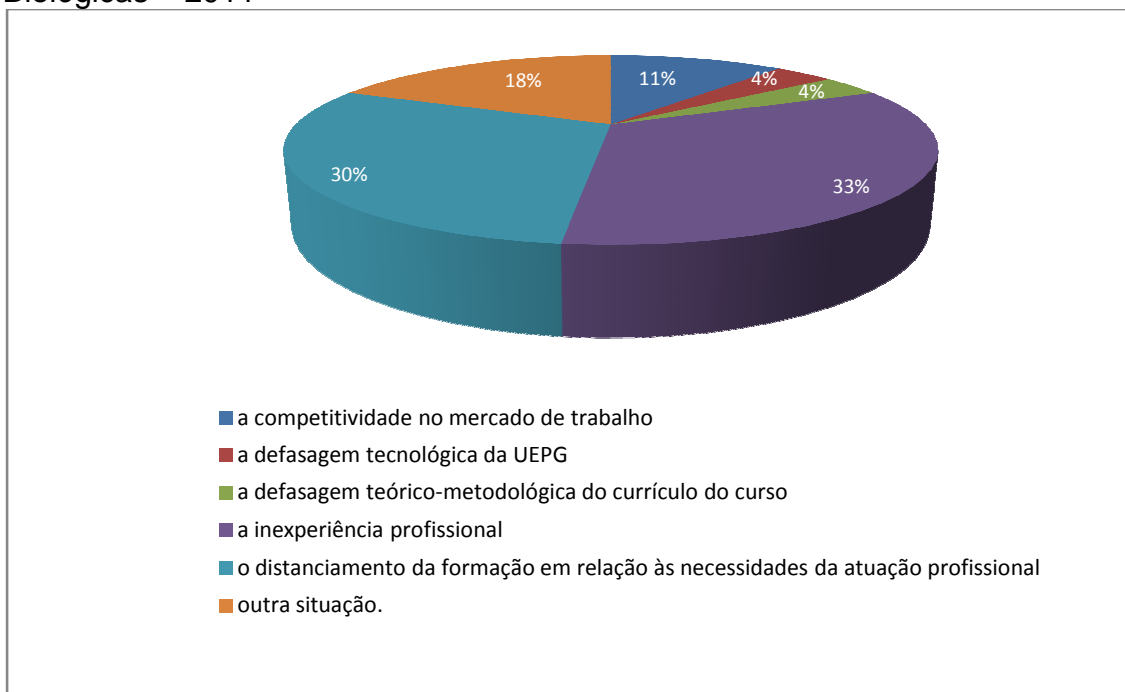
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

Tabela 6: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	3	11,11%
a defasagem tecnológica da UEPG	1	3,70%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	1	3,70%
a inexperiência profissional	9	33,33%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	8	29,63%
outra situação.	5	18,52%
Total geral	27	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 7: A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso

Foi perguntado aos acadêmicos: Quais sugestões você faria em relação à organização curricular do curso concluído para melhor preparação à inserção profissional na sua área de atuação?

A participação discente foi bastante significativa apontando uma diversidade de elementos relativos à melhoria da organização curricular por eles salientado. As respostas foram transcritas conforme o texto digitado online pelos participantes, com pequenos ajustes de grafia, sem alterações das idéias centrais declaradas.

A organização e o tratamento dos dados coletados foram baseados na metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, de Lefèvre (2005), e após a leitura para a identificação das idéias mais recorrentes as respostas foram agrupadas em categorias, de acordo com o problema apontado, conforme segue abaixo:

- I – Estágio Curricular Obrigatório/Empresa Júnior
- II – Disciplinas
- III – Projeto Pedagógico
- IV – Docentes
- V – Outros

I – Estágio Curricular Obrigatório/ Empresa Júnior

A coordenação ter mais envolvimento com empresas, mostrando o papel do biólogo a fim de fomentar a contratação profissional. Esse acordo poderia ser iniciado com a disponibilização de vagas para estágio nas empresas envolvidas.

Acredito que a grade curricular e sua organização já sofreram grandes evoluções, porém, um contato mais direto com o mercado de trabalho deveria ser adotado, como por exemplo, estágio obrigatório apenas em empresas.

Maior aproximação com o mercado de trabalho e suas exigências através de pesquisas com empresários a fim de conhecer se eles contratariam um biólogo e quais seriam as suas expectativas em relação ao profissional biólogo.

Oportunidade de experiência na área profissional, saímos imaturos para a inserção profissional no mercado de trabalho.

Fortalecer vínculos com empresas privadas, possibilitando e facilitando estágio dos alunos, para uma possível contratação futura.

Desenvolver programas ambientais nos principais pontos turísticos de Ponta Grossa, possibilitando uma abertura profissional aos alunos, a exemplo de algumas Universidades (UFPR, ESALQ, entre outras) cujos programas apresentam resultados concretos de suas pesquisas, o que muitas vezes desencadeia investimento de empresas privadas, gerando bolsas e oportunidades para alunos e pesquisadores.

Direcionar estágios em empresas.

Creio que o curso poderia ter um estágio vinculado exclusivamente a empresas, no qual no final do estágio esse aluno deveria produzir ou participar da produção de tecnologia que pudesse ser utilizada pela empresa.

Por meu curso ser integral perdi muitas oportunidades de estágio.

II – Disciplina

Focar nas aulas práticas. Por exemplo, em Biologia Molecular, minha turma teve apenas uma aula prática. Hoje como trabalho nessa área, sinto falta de ter treinado um pouco mais. A parte teórica dessa disciplina foi muito bem dada, mas não havia equipamentos para as práticas.

Acréscimo de disciplinas práticas, optativas ou obrigatórias, em diferentes áreas.

A inserção de disciplinas voltadas à Gestão Ambiental.

O curso é bom, mas faltam matérias para áreas de Meio Ambiente.

Melhoria na qualidade e carga horária das disciplinas voltadas para outras áreas, como saúde, em detrimento do excesso de carga horária das disciplinas, como Ecologia e Botânica.

Melhorar a área da Saúde.

Maior aprofundamento em determinadas áreas.

Mais aulas práticas.

Uma matéria ou curso de empreendedorismo seria interessante para o aluno não sair sem noção nenhuma sobre o assunto e restringindo-o a aprovação em Mestrado ou em Concurso Público.

Inserir novas disciplinas, como: Solos, Noções de Geoprocessamento e Direito Ambiental com abrangência nas diferentes áreas de atuação.

Algumas disciplinas de formação básica poderiam ter a carga horária reduzida para que novas disciplinas de formação profissional possam ser inseridas na grade curricular.

Adequar o conteúdo das disciplinas com realidades práticas encontradas no mercado de trabalho.

III – Projeto Pedagógico

Grade de horário não fixa, com independência entre as disciplinas. Apenas as disciplinas obrigatórias seriam fixas, ficando o aluno livre para selecionar disciplinas optativas em outros cursos, como acontece na USP.

Iniciação científica obrigatória dentro da base curricular com participação direta dos alunos em projetos científicos.

O curso poderia ter seu currículo dividido em básico, com as matérias gerais necessárias à formação do biólogo. Em um segundo momento, aprofundamento, onde as disciplinas seriam voltadas a prática profissional onde o enfoque seja realmente o mercado de trabalho e o papel de biólogo no mesmo. Além disso, o curso precisa ter seu regime integral alterado para matutino ou noturno, uma vez que só assim o aluno poderá se dedicar mais nos estágios acadêmicos e concorrer a estágios profissionais em qualquer período da graduação.

Unir os cursos de Bacharelado e Licenciatura.

O curso de Bacharelado apesar de ser voltado para a pesquisa poderá, em minha opinião, trazer em seu currículo opções de ensino à docência e atualização didática, uma vez que o profissional pode optar por seguir carreira docente juntamente com a pesquisa.

Junção da Licenciatura e Bacharelado.

Acredito que as modalidades (Bacharelado e Licenciatura) do curso de Ciências Biológicas deveriam ser agrupadas, permitindo a formação de um profissional mais preparado. A Instituição deveria criar facilidades para o ingresso de formados em uma modalidade para outra, sem o processo do vestibular.

IV – Docentes

Acho que deveria haver maior pesquisa dos docentes sobre o mercado de trabalho para o Biólogo Bacharel. Isto tornaria as disciplinas mais dinâmicas e voltadas às necessidades da sociedade.

A principal seria professores mais bem qualificados.

V – Outros

Acredito que a grade curricular e sua organização já sofreram grandes evoluções.

Eu sei que houve uma mudança na organização curricular e creio que está melhor do que quando eu fiz minha graduação.

Em suma, penso que a Universidade poderia aproveitar melhor os recursos que tem e, as oportunidades de inserir profissionais qualificados no mercado de trabalho. Enquanto isso não é revisto, iremos encontrar situações como as da minha turma, onde praticamente ninguém conseguiu a qualificação na área de formação (conforme irão evidenciar nesta pesquisa)

Penso não fazer sugestões, uma vez que a qualidade do curso concluído foi satisfatória.

Modificar a “cabeça” dos futuros Biólogos, fortalecendo a classe, tendo esta maior força no mercado de trabalho.

2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 29,63% dos egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas declararam atuar na área diretamente empregado. Do total de respondentes 37,04% dos egressos atuam fora da área de graduação, sendo 11,11% por escolha pessoal e 25,93% por não encontrar mercado na área. Do total, 29,63% optaram pela opção “outra” no questionário. Para 7,41% dos respondentes a atuação se dá vinculada indiretamente à área de graduação, como empregado ou na mesma porcentagem, como autônomo.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 40,74% dos respondentes mencionaram que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 14,81% responderam exercer suas atividades profissionais como autônomos e 33,33% dos egressos declararam estar desempregados.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 7,41% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal). Dos respondentes 22,22% declararam atuar como funcionários de empresa privada, enquanto que 37,04% mencionaram atuar como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros). Para 7,41% a atuação se dá como proprietários de empresa ou firma individual e 25,93% optaram pela alternativa “outros” (sem exercício de atividade profissional) do questionário.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e o primeiro emprego na área de formação, para 30% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Do total de respondentes, 48% optaram por “outra situação” como resposta. Para 4% o tempo foi de até um ano, enquanto que para 7% o tempo foi de até seis meses. Um percentual de 7% respondeu que o tempo foi de até dois anos, assim como (4%) declararam ter sido de até três anos.

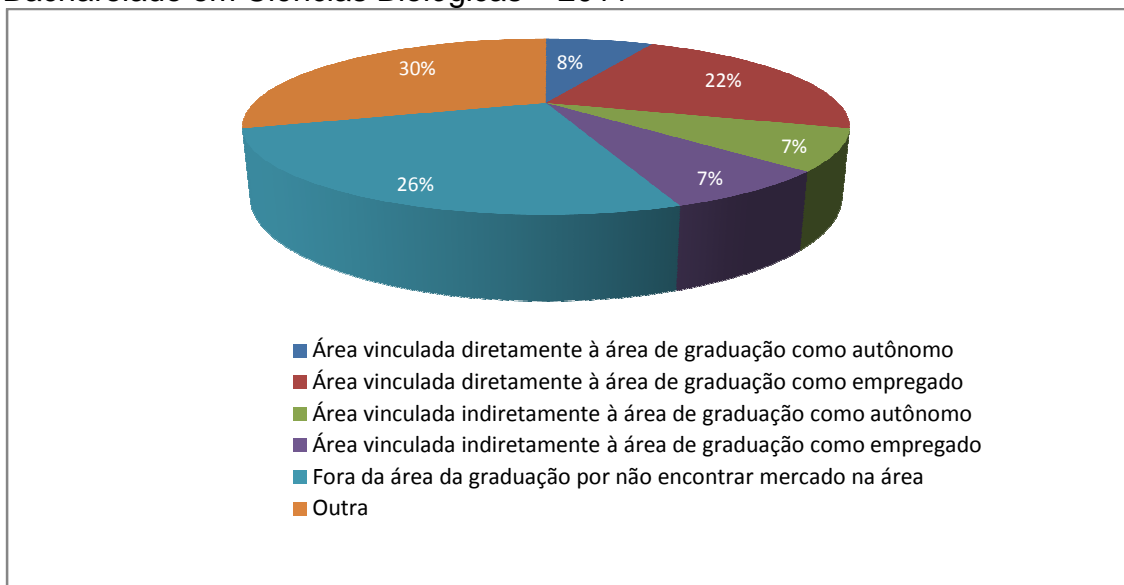
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

Tabela 7: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	2	7,41%
Área vinculada diretamente à área como empregado	6	22,22%
Área vinculada indiretamente à área como autônomo	2	7,41%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	2	7,41%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	7	25,93%
Outra	8	29,63%
Total geral	27	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 8: A área profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

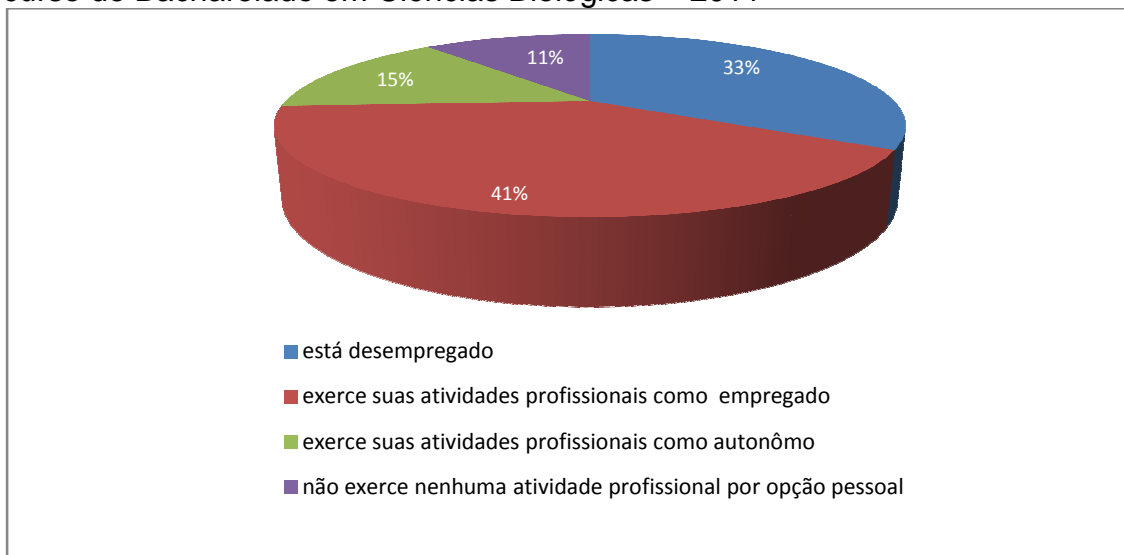
2.3.2 Tipo de exercício profissional

Tabela 8: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	9	33,33%
exerce suas atividades profissionais como empregado	11	40,74%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	4	14,81%
não exerce nenhuma atividade profissional por opção	3	11,11%
Total geral	27	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 9: As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

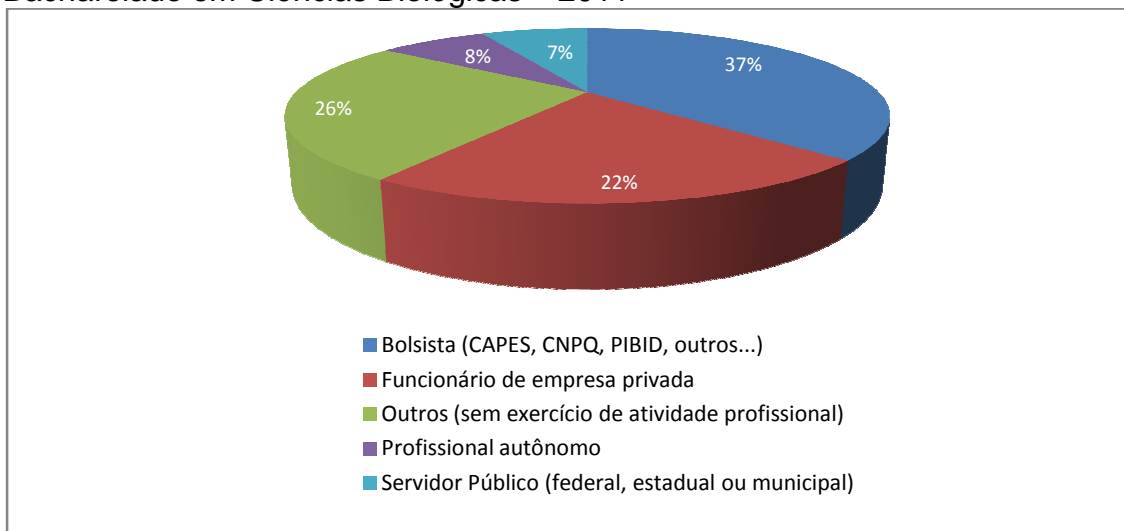
2.3.3 Tipo de atuação profissional

Tabela 9: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	10	37,04%
Funcionário de empresa privada	6	22,22%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	7	25,93%
Profissional autônomo	2	7,41%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	2	7,41%
Total geral	27	100,00%

Fonte: CPA/UEPG

Gráfico 10: A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – 2011



Fonte: CPA/UEPG

2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Discurso referente à resposta até dois anos

*Nunca trabalhei, apenas realizo atividades laboratoriais relacionadas ao meu projeto da pós-graduação.
Após realizar Licenciatura.*

Discurso referente à resposta até seis meses

*Início das aulas do mestrado.
Apenas um trabalho de curto período.*

Discurso referente à resposta até três anos

Logo que me formei optei por fazer um mestrado e decorrente disso me dediquei exclusivamente a ele, sem procurar emprego, pois fui bolsista durante esse período de especialização. Terminei o mestrado e fiquei 7 meses procurando emprego, até que consegui um colégio particular para iniciar minhas atividades de docência.

Discurso referente à resposta até um ano

Demorou um ano, equivalente a procura de emprego na área de formação. Desisti e comecei a procurar outros. Detalhe: o primeiro emprego não foi na área de formação.

Discurso referente à resposta imediatamente

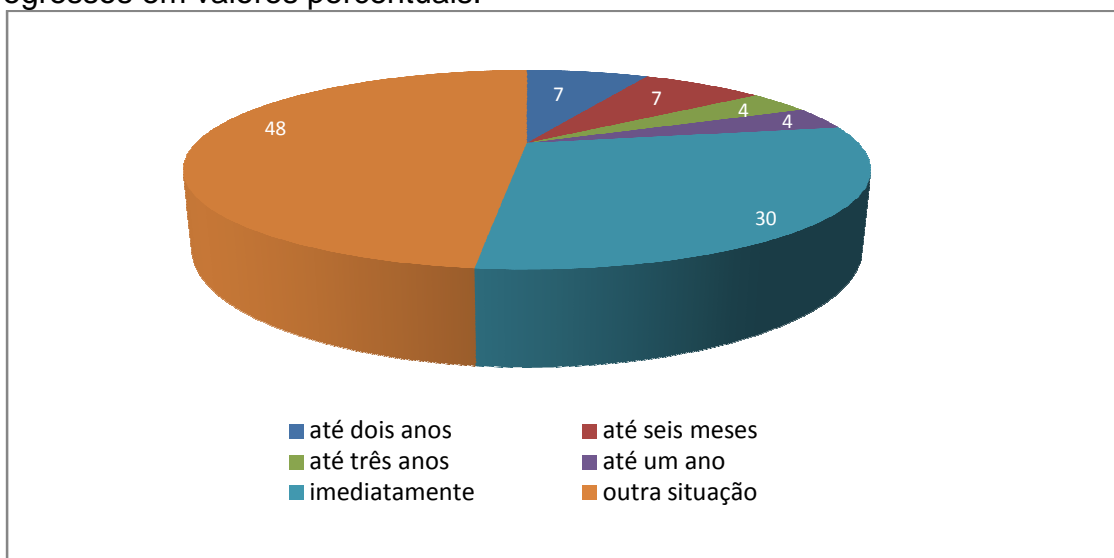
*Porque entrei logo em seguida no mestrado.
Iniciei minha trajetória profissional um mês após formado. No início atuei como auxiliar.
A entrada no programa de pós-graduação foi imediata à conclusão do curso.
Antes mesmo de me formar.
Logo após a minha formação ingressei no Mestrado, atuando também como Professor da rede pública e privada.
Enquanto estava cursando a graduação, me associei em uma Organização Não-Governamental e comecei a participar de projetos.
Antes mesmo da conclusão do curso já tinha proposta de emprego.
Comecei a lecionar logo após a colação de grau.*

Discurso referente à resposta outra situação

*Não consegui nenhum emprego desde a graduação.
Desde quando me formei não atuei dentro da área de formação acadêmica.*

*Ainda não encontrei emprego na área.
 Ainda não estou atuando na área de formação.
 Antes de me formar em Alimentos já estava trabalhando na área. Nunca atuei como Bióloga.
 Ingressei no curso de mestrado logo após o término do curso de Biologia.
 Ainda não trabalhei na área.
 Atualmente estou desempregado.
 O primeiro emprego foi depois de dois anos, e não foi como autônomo.
 Não encontrei emprego na área.
 Sou bolsista e nunca trabalhei.
 Não trabalho na área de formação.*

Gráfico 11: Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

2.4 Qualificação Pós-Graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

A partir da análise dos dados coletados, criaram-se (7) sete sub-dimensões: curso de especialização concluído; curso de mestrado concluído; curso de especialização em andamento; curso de mestrado em andamento; curso de doutorado em andamento; curso de mestrado trancado; não cursou/cursa nenhuma pós-graduação.

2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso (14,82%) concluíram o curso de especialização, (14,82%) mencionaram estar com o curso de especialização em andamento e (18,51%) não informaram se fizeram ou não o curso de especialização.

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Saúde, Formação Pedagógica, Meio Ambiente, Gestão Industrial e Gestão Ambiental.

2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso (30,44%) concluíram o curso de mestrado, (34,78%) mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento, (4,35%) não especificaram se já concluíram o curso de mestrado e ninguém respondeu encontrar-se com o curso de mestrado trancado.

Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Ecologia Marinha, Microbiologia Agrícola, Biologia Evolutiva, Biologia Celular e Molecular, Geoprocessamento, Zoologia, Genética Humana, Tecnologia de Alimentos, Infectologia, Ecologia e Conservação, Botânica, Gestão do Território, Microbiologia e Agricultura.

2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso (27,78%) mencionaram estar com o curso de doutorado em andamento. Os cursos de Doutorado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Geociências, Meio Ambiente, Biotecnologia, Genética Humana e Infectologia.

Do total de respondentes no curso (51,85%) declararam não ter cursado especialização, (30,43%) não cursaram mestrado e (72,22%) ainda não cursaram o doutorado.

3 Considerações Finais

3.1 Colegiado de Curso

O processo de avaliação dos egressos mostrou-se de grande relevância, uma vez que possibilitou o amplo conhecimento do perfil dos estudantes que optam pelo curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

O diagnóstico preciso dos pontos fortes e fracos, norteará a implementação do projeto pedagógico e demais ações pertinentes à ascensão da qualidade do curso, uma vez que tal avaliação exprimiu deficiências que são passíveis de melhorias, a médio e longo prazo.

Com base na coleta de dados, o colegiado de curso se compromete com a avaliação apresentada e se responsabiliza pelas ações de melhoramento que ela expressa, com plena consciência de que a mesma não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo.

A comunicação e discussão dos resultados, a produção de mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica são ações pertinentes ao colegiado de curso, a fim de validar todo o trabalho despendido no processo da avaliação institucional.

Prosseguindo no raciocínio, a avaliação pode ser considerada uma rica fonte de dados porque possibilita: debates, análises, discussão e questionamentos entre todas as pessoas envolvidas no processo, o que contribui para a construção conjunta de um curso mais qualificado.

A elaboração parcial do presente relatório pelo colegiado de curso pode ser considerada uma ação inteligente da Comissão Própria de Avaliação da nossa instituição, uma vez que trouxe muitos elementos para a coordenação e demais membros, utilizarem como base na reformulação curricular do curso em questão.

Em suma, tal avaliação representa um dos inúmeros itens que deve ser cuidadosamente analisado durante o processo de reestruturação curricular, e sem dúvida, auxilia na garantia de maior legitimidade às discussões concernentes às mudanças e intervenções pedagógicas que se fazem necessárias, objetivando a busca de ações que muito contribuirão para a tão almejada melhoria na qualidade do curso.

3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que a ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do presente relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes às expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação que foram atendidas (29,6%); aos (55,5%) que consideraram boa a aplicabilidade da formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional.
- A necessidade do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação, principalmente aqueles relativos aos egressos que responderam que suas

expectativas ao concluir o curso foram parcialmente atendidas (48,15%) e não foram atendidas (11,11%); aos que consideraram boa e regular (55,5%) e (33,3%) respectivamente a aplicabilidade da formação na vida profissional, uma vez que nestas dimensões há elementos a serem considerados; aos (29,6%) que apontaram como principal dificuldade enfrentada no mercado de trabalho o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional.

Sugere-se que os dados da avaliação de egressos sejam analisados e confrontados com os dados da Autoavaliação de Cursos, realizada em 2009, e também com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

